CONFERÊNCIA 1

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

O poder dos afetos

© Ana Pais

Curadoria: Ana Pais

5 de fevereiro
A performatividade dos afetos na vida e no teatro, Ana Pais

12 de fevereiro
Trabalho emocional e subalternidade, Sara Falcão Casaca (Sociologia do trabalho e género, professora no ISEG) e Inês Brasão (Sociologia histórica, professora no IPL)

19 de fevereiro
O poder dos afetos privados na construção da vida pública, Helena Marujo (Psicologia positiva, professora no ISCSP)

26 de fevereiro
Movimentos afetivos do pensamento, Paula Caspão (Filosofia e Artes Coreográficas, pós-doc no CET)

Quem nunca sentiu um aperto repentino no estômago, um arrepio a percorrer a coluna, a pele de galinha quando não está frio, a explosão ou a suavidade de uma palavra proferida ou a atmosfera pesada de uma sala? A sensação é concreta e materializa-se no corpo, permeável ao ambiente e aos outros.

Distintas de emoções e sentimentos, qualificáveis em categorias universais, estas impressões são subtis e voláteis. Diversos campos do saber têm vindo a explorar a especificidade destes afetos (do que nos afeta), tais como, a filosofia (Deleuze, Massumi), a psicologia (Tomkins), as neurociências (Damásio), os estudos culturais e feministas (Berlant, Ahmed, Sedgwick) bem como as práticas artísticas que configuram situações e experiências desafiadoras da relação tradicional com a obra num museu ou num teatro.

Embora dificilmente consigamos definir o que são os afetos, sabemos o que fazem: atravessam e medeiam a nossa experiência do mundo. Neste sentido, eles são performativos, isto é, a sua circulação social e cultural, apesar de invisível, tem uma influência inegável sobre a forma como nos relacionamos com os outros. Eis o poder dos afetos.

O ciclo *O poder dos afetos* propõe abordar alguns dos traços performativos dos afetos, mostrando como estes participam de áreas distintas da nossa vida, por exemplo, nas relações laborais, nos espaços sociais e culturais e nos modos de pensar e sentir.

A performatividade dos afetos na vida e no teatro, Ana Pais

Mais importante do que distinguir as instáveis diferenças entre emoções, sentimentos e afetos é compreender o que fazem, isto é, qual o seu poder. É neste sentido que se pode entender a noção de performatividade dos afetos: eles fazem(-nos) coisas, moldam a nossa experiência do mundo. Sensíveis e manifestos no corpo, os afetos são, porém, intensidades que circulam em espaços sociais, complicando as fronteiras entre o individual e o coletivo, o privado e o público.

Como afetamos e somos afetados pelos ambientes em que participamos? Por que consideramos que as emoções que sentimos são nossas, que nos pertencem? Até que ponto o que sentimos é "natural" ou fruto de condicionamentos culturais? Como poderá o teatro clarificar o carácter político e ético da experiência afetiva?

Quando o público se reúne para assistir a um espetáculo cria uma atmosfera na sala, que todos sabemos reconhecer. Essa atmosfera influencia a experiência do espetáculo para espectadores (e atores?). Se os espaços sociais são intensificados pelos afetos que geram e se os estes "fazem coisas", então porque tem o público um estatuto passivo na tradição teatral do ocidente?

Ganhar consciência de que vivemos numa relação de interdependência com o que nos rodeia é uma questão de cidadania. Só conhecendo o poder dos afetos podemos perspetivar as implicações públicas da sua vivência íntima bem como as construções culturais e ideológicas das ligações afetivas que nutrimos por objetos, pessoas ou valores.

Ana Pais, doutorada em Estudos de Teatro pela Universidade de Lisboa, é investigadora e dramaturgista. Foi crítica de teatro (*Público*, *Expresso*, *Sol*), docente (ESTC). É autora de *O Discurso da Cumplicidade. Dramaturgias Contemporâneas* (2004).

CONFERÊNCIAS QUINTAS-FEIRAS DE 5 A 26 DE FEVEREIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest